



Padre José Pinto faz homenagem a Nossa Senhora da Guia com indumentária e coreografia especiais



TRABALHANDO PRA VOCE VIVER MELHOR

Ternos de reis promovem espetáculo na Lapinha

Perla Ribeiro

Fotos de Evandro Veiga

A atração mais esperada da noite eram os dez ternos de reis, mas o padre José Pinto foi um espetáculo à parte. Vestido de amarelo, em homenagem a Nossa Senhora da Guia, sincretizada com Oxum, ele surgiu de sa-patilha, uma bata longa, com decoração de fitinhas do Senhor do Bonfim, e mostrou aos fiéis que, além de padre e artista plástico, é um bom dançarino. O espelho que trazia na mão também fazia parte da homenagem a Oxum. "Ela traz fraternidade, carinho, o estar junto e diz não a toda espécie de violência", disse o padre, que usava um terço, presente do papa João Paulo II. Do palanque, o prefeito João Henrique e parte do seu secretariado olhavam admirados. Já os fiéis, aplaudiam e fotografavam incansavelmente.

Ao lado do padre, devidamente maquiado para a festa, membros da Pastoral da Juventude, que integram o Terno de Reis Anunciação, participavam das coreografias entoadas pelo grupo de canto da paróquia. Responsável pelo terno, o padre Pinto fez questão de destacar que a Anunciação é o primeiro terno do Brasil a utilizar um teco personalizado para confecção das suas roupas. Composto por 140 integrantes divididos em 15 alas, o Terno da Lapinha mostrou ontem, pelo 23º ano, que animação não falta aos seus membros. Ao todo, foram dez ternos que desfilaram do Largo da Lapinha à Soledade. Quando parecia que todos



os ternos já estavam inscritos para a festa, eis que chega à paróquia da Lapinha, no início da tarde de ontem, mais um para se juntar aos outros nove inscritos, o Alegria de Viver, da Paróquia São Cosme e São Damião. No momento, pertinho dali, no Centro Comunitário São Francisco da Lapinha, os 242 integrantes do Eterna Juventude começavam a se preparar para o desfile. Diferente da maioria, que prima pela juventude, ali o espaço é restrito à terceira idade. Aos 86 anos e cheia de ener-

gia, só nos últimos anos dona Valdelice Alves Dias pôde se permitir desfilarem em um terno de reis. "Aos 23 anos, minha filha, eu já estava viúva e com quatro filhos para criar. Agora, com todo o mundo adulto, estou tendo o direito de viver", disse. A euforia era tanta em participar do desfile que sequer ela sabia de que estava caracterizada. Questionada pela reportagem, ela cutuca uma amiga para obter a informação e volta, sorridente, dizendo: "E de pastorinha".

Integrante do mesmo terno, dona Ondina Quaresma Lopes vive situação parecida. Durante toda a mocidade, por mais que apreciasse os desfiles dos ternos e aspirasse a um dia vestir uma roupa de cigana, espanhola, baiana ou porta-bandeira, só realizou o desejo há seis anos. "Só idosa é que estou participando, antes não tinha oportunidade. Me sinto tão bem por ter saúde e estar aqui, enquanto tiver condições não perco mais nenhum", disse a guarda de honra da porta estandarte.

Devidamente paramentado, padre Pinto, pároco da Lapinha, foi uma atração à parte

■ Até a década de 60, o Dia de Reis era feriado. Entretanto, um decreto do então presidente Humberto Castelo Branco, destituiu o feriado. Na opinião dos frequentadores, a medida acabou diminuindo a animação dos festejos e o tamanho do seu público.

■ No passado, o terno de reis, era festejado entre 25 de dezembro e 6 de janeiro. No período, eram recolhidas ofertas para as novenas em homenagem ao nascimento do Menino Jesus. A apresentação está dividida em três partes: chegada dos três reis magos, anúncio e despedida.

■ O terno de reis, é um auto popular natalino, de origem portuguesa, que evoca a visita dos três reis magos ao Menino Jesus. Na ocasião, são realizadas apresentações de danças dramáticas como o terno de reis, o rancho e também o bumba-meu-boi no Norte do país. A folia de reis também é um marco do fim do ciclo natalino, data em que as famílias retiram de sua casa toda a decoração que faz alusão aos festejos.

■ No passado, durante o terno de reis, os foliões faziam paradas em casas previamente escolhidas, para cantorias, em troca de comida e bebida. As bandeiras de reis, como também são chamadas as folias, têm versos próprios para pedir, agradecer e despedir-se dos moradores.

Barracas integram cenário profano

Antes mesmo do pôr-do-sol, as barracas já recebiam os primeiros clientes. Gente de todo o canto da cidade, que saiu de casa para assistir ao desfile dos ternos de rei. De olho na movimentação, a proprietária da Barraca Filha da Índia, que trabalha há 28 anos em festas de largo, criava certa expectativa. "A Boa Viagem foi um fracasso. Estou na esperança de que hoje (ontem) seja melhor", disse. A festa tem um público que vai em busca do lado profano cativo, mas os primeiros a chegar são aqueles que vão pela devoção ou simplesmente para assistir ao desfile que tem uma beleza plástica indescritível.

Moradora do Sleiro, na Liberdade, a dona de casa Maria de Lourdes de Moura, 67 anos, saiu de casa cedo para não perder nada. "Está bem animado. Sempre que posso compareço ao desfile, que é uma coisa bonita de ver. E tudo abençoado por Deus", disse. Além dos que contemplam os festejos há décadas, havia também os que foram conferir o espetáculo religioso pela primeira vez. Este foi o caso da alagoana Antônia Maria da Conceição, 79 anos, que foi acompanhada da filha, Marlene Moreira, 58 anos. Embora acostumadas a frequentar a missa, elas contaram que ontem pela primeira vez ficaram para os festejos. "Eu passei as

festas do final de ano todas doente, com artrose, dor de coluna, osteoporose, mas hoje (ontem) eu disse: 'Em nome de Jesus, eu vou' e graças a ele estou aqui", disse dona Maria Antônia. Do palanque, o prefeito João Henrique Cameiro, que é evangélico, acompanhou os festejos. Depois da polêmica por conta do atraso da prefeitura na implantação de parte da infraestrutura para a realização do desfile, o prefeito anunciou que, a partir daquele momento, a festa dos ternos de reis será incluída na mesma cota que será levantada para o Natal e Reveillon. "A celebração da festa dos ternos de reis é uma forma de

preservar os marcos culturais e históricos que revelam nossa tradição, nossos valores, nossas raízes, a nossa identidade", afirmou.

A prefeitura é responsável por toda a infra-estrutura do evento, incluindo iluminação, sonorização, sanitários químicos, limpeza da área, transporte dos ternos. As agremiações existentes hoje são: Alegria de Viver (Liberdade), Anunciação (Lapinha), Astros (Mussununga), Ciganinha (Alto de Coutos), Estrela do Oriente (Liberdade), Eterna Juventude (Pelourinho), Lua (Largo dos Paranhos), Recordar de Viver (Caixa d'Água), Rosa Menina (Pemambué) e Terra (Engenho Velho de Brotas).

CURIOSIDADES

CALENDÁRIO

■ Começou ontem, na Basílica do Nosso Senhor do Bonfim, a novena que inicia a programação dos festejos em homenagem ao santo. Para a Igreja, o ponto alto será o dia 15 de janeiro, quando acontece a última novena. Mas para o público, o apogeu da celebração será a próxima quinta-feira, quando milhares de fiéis subirão a Colina Sagrada para lavagem das escadarias da igreja.

PERFIL